

Design Social e Desenvolvimento Infantil: uma Investigação Bibliométrica

Social Design and Child Development: A Bibliometric Investigation

Ana Cristina Santos Parreiras, Mestre, UEMG - PPGDesign

anacparreiras@uit.br

Rita de Castro Engler, Doutora, UEMG - PPGDesign

rita.engler@uemg.br

Marcelo Aureliano Monteiro de Andrade, Doutor, UEMG - PPGDesign

marcelo.andrade@uemg.br

Sebastiana Luiza Bragança Lana, Doutora, UEMG - PPGDesign

sebastiana.lana@uemg.br

Resumo

Este artigo visou responder quais as metodologias mais utilizadas nas ciências sociais para o estudo do público infantil e quais seriam as mais adequadas para a aplicação em uma pesquisa do campo do Design Social e da Sustentabilidade, que envolverá o emprego de brincadeiras e jogos lúdicos e a promoção da autoestima de crianças filhas de apenados. Procurou-se observar os processos metodológicos mais comuns para a investigação de públicos infantis em seus aspectos emocionais, psicológicos e educacionais. Para tanto, houve o levantamento das publicações científicas entre 2017 e 2018, da área de Design, que envolvem crianças. Foi escolhida para análise a revista “Revista Brasileira de Educação Especial” e em seguida foi realizada uma bibliometria para observar como normalmente são conduzidos os estudos. Observou-se que os estudos são normalmente de natureza exploratória, qualitativos e que em geral as crianças são investigadas a partir da perspectiva de pais e professores.

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa; Desenvolvimento Infantil; Bibliometria.

Abstract

This article aimed to answer which are the most used methodologies in the social sciences for the study of the childrens and which would be the most suitable for the application in a research of the field of Social Design and Sustainability, that will involve the use of games and playful games and the promotion of the self-esteem of childrens of a prisoners group. It was sought to observe the most common methodological processes for the investigation of children's audiences in their emotional, psychological and educational aspects. For that, were lifted up of scientific publications between 2017 and 2018, in the area of Design,

which involve children. The journal "Revista Brasileira de Educação Especial" was chosen for analysis and then a bibliometry was performed to observe how the studies are usually conducted. It was observed that the studies are usually exploratory, qualitative in nature and that children are usually investigated from the perspective of parents and teachers.

Keywords: *Research Methodology; Child development; Bibliometry.*

1 - INTRODUÇÃO

Compreender o mundo em seus aspectos físicos e sociais sempre foi uma questão da humanidade. Desde o princípio, os seres humanos por diversos métodos, lógicos ou não, buscam explicar e compreender tudo aquilo que existe, desde o mundo concreto, físico, tangível, até o universo simbólico e das relações dos indivíduos, portanto, o intangível e muitas vezes invisível (LAVILLE et al., 2007; GIL, 1999).

Assim, os indivíduos buscam sempre caminhos de darem um sentido ao cotidiano, por meio de explicações e reflexões sobre o mundo físico e intangível que possibilitem não só compreender, mas controlar, prever e moldar os fenômenos. A partir disso, há a construção das formas de conhecimento, principalmente: a religião, a cultura e os saberes populares (ou senso comum), a filosofia, as artes e as ciências (LAVILLE et al., 2007). Cada uma dessas áreas possui um conjunto de saberes e conceitos particulares, de domínios, onde existem conjuntos de valores, mas também de disputas e poderes. Destaca-se que sempre houve congruências e conflitos entre essas formas de conhecimento e que a história humana gira em boa medida em função dessas questões. As organizações e instituições em geral também são constituídas a partir de algum desses espaços, ou mesmo da congruência entre eles, por exemplo: as igrejas, as escolas, as organizações públicas laicas, os museus, etc.

O Design, área do conhecimento e da prática social, é moldado por todas essas perspectivas de conhecimento humano – lembrando que o design lida com a concepção física e simbólica de um produto ou serviço. A concepção do Design, portanto, acontece a partir de todo o referencial cultural, artístico, tecnológico, científico, filosófico e mesmo religioso já construído, sendo importante para seu aprimoramento o maior domínio possível desse repertório. O método de produção e compreensão do Design, por esse motivo, sempre foi objeto de investigação, especialmente no último século (FREITAS et al., 2013; BENZ et al., 2016).

É necessário, contudo, fazer a separação entre o saber empírico e cotidiano do Design do conhecimento científico do campo e sua relação com a sociedade. Várias escolas de ordem científica foram elaboradas para que o designer possa exercer seu trabalho, potencializando ao máximo seu produto final, para o atendimento das necessidades e desejos dos seus públicos-alvo - tendo em vista o contexto social, ambiental, cultural, tecnológico e econômico onde será destinado seu trabalho.

Nesse contexto, o Design se apropriou das mais diversas áreas das ciências, em especial das ciências sociais e humanas. O design tem como um princípio o desenvolvimento do produto a partir do usuário (BENZ et al., 2016), considerando aspectos sociais, tecnológicos, econômicos, ambientais e éticos. Sendo assim, a base do Design é a compreensão mais clara possível daqueles públicos que farão uso do seu produto. Mesmo que o designer tenha que ter conhecimento técnico/científico do produto físico do seu trabalho, o que faz do design objeto também das ciências naturais, é a partir da interpretação dos usuários do Design que o trabalho é executado, e isso só é possível a partir de técnicas e métodos das ciências sociais e humanas (ainda que a pesquisa seja subsidiada pela tecnologia de bens físicos ou da informação).

Esta pesquisa objetivou, assim, investigar as melhores maneiras de se estudar o público infantil, em especial da primeira infância (até 5 anos), para o desenvolvimento de um

projeto de Design Social a ser elaborado com filhos de apenados no interior de Minas Gerais. Salienta-se que o estudo que será elaborado a partir desta pesquisa atende, ainda, a uma perspectiva socialmente responsável (CARROL, 1999), uma vez que seus resultados darão subsídio a um projeto dessa natureza.

2 - APORTE TEÓRICO

Dentro das ciências sociais há muitas perspectivas teóricas e de interpretação dos fatos, ou muitos caminhos a serem seguidos. Debatem-se aspectos como o nível de aprofundamento da pesquisa, a forma de observação do fato, a linguagem de observação e os processos de categorização (quando necessário) dos elementos, técnicas de interpretação dos dados, dentre outros.

Uma das discussões mais relevantes, por exemplo, é sobre as diferenças entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa. A pesquisa quantitativa lida com números e usa modelos estatísticos para explicar os fatos sociais. O exemplo clássico é a pesquisa de opinião, conhecida como *survey*, em que um grande número de entrevistados respondem a questionários fechados e padronizados. Já a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações do cotidiano a partir de textos, sons e imagens gerados pela própria realidade social. O exemplo mais conhecido são as entrevistas, mas o campo abarca também dezenas de métodos que se utilizam de outros signos que não verbais (GIL, 1999).

Sempre houve muita discussão nas ciências acerca da hierarquia entre os métodos quantitativos e qualitativos, como sendo paradigmas competitivos de pesquisa social. Entretanto, há cada vez mais consenso que essa é uma discussão estéril. Bauer e Gaskell (2002) defendem que não há quantificação sem qualificação, não há análise estatística sem interpretação e, portanto, deve haver pluralismo metodológico dentro do processo de pesquisa. Para esses autores, a cobertura dos acontecimentos sociais exige muitos métodos e dados, assim, um pluralismo metodológico. Eles defendem, contudo, que, independentemente do caminho metodológico escolhido, o pesquisador deve sempre se basear numa lógica científica, de observação sistemática, empírica e lógica.

Obviamente, não existe nenhum método que seja melhor ou pior que algum outro, o que se deve é procurar uma melhor adequação entre o método, o objetivo e as condições nas quais uma pesquisa está sendo realizada (Yin, 2001).

Muitos autores salientam a importância do planejamento da pesquisa para que se possam obter informações confiáveis e adequadas aos seus propósitos. Segundo Selltiz (1987):

“(...) uma vez que o problema da pesquisa tenha sido formulado de maneira suficientemente clara para que se possam especificar os tipos de informações necessárias, o pesquisador precisa criar o seu planejamento de pesquisa... que varia de acordo com o objetivo da mesma.”

É importante que se delinieie adequadamente a pesquisa quanto à geração, redução e análise dos dados coletados. Bauer e Gaskel (2002) destacam que se deve considerar

quatro dimensões estratégicas: os princípios do delineamento, a geração de dados, a análise de dados e os interesses do conhecimento.

É praticamente consenso entre estudiosos do tema que muita confusão metodológica surge da compreensão equivocada ao se fazer a distinção entre qualitativo e quantitativo na coleta e análise de dados, com os princípios do delineamento da pesquisa e dos interesses do conhecimento do pesquisador. Por esse motivo, Bauer e Gaskell (2002) defendem que as quatro dimensões precisam ser observadas como escolhas relativamente independentes no processo de investigação e que a escolha qualitativa ou quantitativa é primariamente uma decisão sobre a geração de dados e dos métodos de análise e somente, secundariamente, uma escolha sobre o delineamento da pesquisa ou do interesse do conhecimento a ser extraído pelo pesquisador.

Como já destacado, o Design deve ser pensado considerando-se cada aspecto do processo metodológico. Assim, as diversas possibilidades de métodos e recursos das ciências sociais são úteis para que o designer possa compreender o contexto do seu trabalho, principalmente os usuários dos seus produtos.

3 - METODOLOGIA

Como mencionado, o objetivo aqui foi averiguar quais as metodologias de investigação mais utilizadas nas ciências sociais e quais seriam as mais adequadas para a aplicação em uma pesquisa em Design Social que envolverá o emprego de brincadeiras e jogos lúdicos para promover o aumento da autoestima de um grupo de crianças cujos pais estão aprisionados.

Foi realizada uma pesquisa bibliométrica, de cunho quanti-qualitativa, em nível exploratório, que adotou os procedimentos a seguir.

Primeiramente, houve um levantamento dos periódicos que publicam artigos na área de Arquitetura, Urbanismo e Design, dentro da grande área de Ciências Sociais Aplicadas (conforme categorização da CAPES), tendo sido encontrados 1204 (mil duzentos e quatro) periódicos.

A partir dessa separação, observou quais eram os periódicos nacionais específicos das ciências sociais que se enquadravam nos estratos A1 a B1. Dentro desta estratificação, foram selecionados 22 (vinte e dois) periódicos que se enquadravam na classificação de qualidade A2 e B1.

Após análise no site de cada uma destas 22 revistas, selecionaram-se 11 (onze) periódicos que estavam mais próximos da linha de pesquisa do design social e voltados para o desenvolvimento infantil.

Em seguida, utilizou-se um filtro de pesquisa com a palavra “criança” nos sites de cada um destes 11 periódicos para seleção dos artigos da área de Arquitetura e Design que tratavam do tema criança. Foram encontrados 212 artigos, no período de 2008 a 2018. Salienta-se que não foram encontrados artigos específicos da área do design social com estudos que tinham como objeto “crianças”, a não ser um único artigo que abordava a elaboração de mercadorias para esse estrato de público.

Verificou-se que um número expressivo de 180 artigos encontravam-se em apenas um periódico, intitulado “Revista Brasileira de Educação Especial”, e a maioria dos demais periódicos contavam com números inexpressivos de artigos. Decidiu-se, por isso, focar nos artigos publicados nesse periódico.

Ressalta-se que a “Revista Brasileira de Educação Especial” trata centralmente de crianças em situação especial, em sua maioria com idade de 5 e 7 anos. Levou-se em consideração também que esse é um periódico avaliado como A2 na área de Arquitetura, Urbanismo e Design.

Devido ao curto prazo para a elaboração do presente estudo e diante do grande número de artigos encontrados, decidiu-se fazer um primeiro recorte temporal, explorando os artigos escritos nos últimos 5 anos. Esse recorte resultou em 83 artigos. Houve após um segundo recorte, considerando apenas os artigos dos últimos 3 anos, no período de 2016 a 2018, para se proceder a leitura e a verificação e estudo da metodologia científica adotada em cada uma das pesquisas relatadas nestes 42 (quarenta e dois) artigos.

Por fim, optou-se, por questão de parcimônia e por exiguidade, utilizar os dados dos 29 artigos publicados nos últimos 2 anos, no período de 2017 a 2018. Salienta-se que 6 não puderam ser aproveitados por não haver descrição clara do processo metodológico.

Com base nesse material, foram montadas 5 tabelas, seguindo os critérios de classificação de pesquisa sociais apontadas por Gil (1999). São eles:

- 1- **Nível de Pesquisa:** pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.
- 2- **Meios Técnicos de Investigação:** experimental, observacional, comparativo, estatístico, clínico, monográfico.
- 3- **Delineamento da Pesquisa:** bibliográfico/documental, experimental/ex-post-facto, survey/questionário estruturado, estudo de campo e estudo de caso.
- 4- **Entrevista:** informal, focalizada, por pautas/semi estruturada, estruturada, outras metodologias.
- 5- **Amostragem:** aleatória simples, sistemática, estratificada, conglomerada, por etapas, por acessibilidade/conveniência ou intencional, por cotas.
- 6- **Processo de Análise dos Dados:** estatística descritiva, métodos estatísticos avançados, análise de conteúdo, análise do discurso, semiótica/análise de desenhos ou imagens, análises bibliométricas/ bibliográficas.

Em função de vários artigos apresentarem dados secundários ou levantarem informações específicas relativas às crianças e seu desenvolvimento a partir de entrevistas e análises com pais, responsáveis ou professores, foi elaborada, ainda, uma tabela para avaliar o seguinte aspecto:

- 7- **Ator Avaliado:** professores, pais/responsáveis, outros (enfermeiros, cuidadores, etc), crianças.

Após a classificação e a tabulação dos dados metodológicos de cada pesquisa, análises e conclusões foram feitas.

As tabulações foram feitas conforme a descrição dos artigos. Se não houvesse descrição acerca de algum item acima, ou de alguns, esse elemento não era contabilizado.

4 - ANÁLISES

A partir da leitura detalhada dos artigos selecionados, observou-se que a maioria conta com pouco detalhamento metodológico. Verificou-se, por exemplo, que os artigos não costumam especificar os métodos utilizados para a análise dos dados.

Quanto ao critério Nível de Pesquisa (TABELA 1), quase 69,56% dos artigos eram de pesquisas exploratórias, desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa do desenvolvimento infantil de crianças especiais; e os 30,44% restantes eram relativos às pesquisas descritivas, que tinham como objetivo primordial a descrição de características de um grupo de crianças em relação a algum aspecto de aprendizagem. Não foram encontradas pesquisas explicativas ou casuais.

TABELA 1: Nível de Pesquisa

Nível de Pesquisa	
Exploratória	16
Descritiva	7
Explicativa / Causal	0

Fonte: Dados da pesquisa

O Delineamento da Pesquisa (TABELA 2) refere-se ao planejamento mais amplo da pesquisa, contemplando tanto a formatação quanto a previsão de análise de dados. Portanto, deve considerar o ambiente em que são coletadas as informações. Salienta-se que o mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para coleta de dados (GIL, 1999).

Dos 23 artigos estudados, 47,83% realizaram estudos de campo para observar um grupo de crianças em alguma atividade; 34,78% utilizaram livros, documentos e artigos científicos relativos ao tema, dados secundários, portanto; 13,04% se basearam questionários estruturados; e, somente, 8,70% constituíram algum experimento controlado para o delineamento da pesquisa.

TABELA 2: Delineamento da Pesquisa

Delineamento de Pesquisa	
Bibliográfico / Documental	8
Experimental / Ex-Post-Facto	2
Survey / Questionário Estruturado	3
Estudo de Campo	11
Estudo de Caso	0

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os Meios Técnicos de Investigação (TABELA 3), 34,78% das pesquisas utilizaram o meio observacional; 30,43% delas empregaram meios estatísticos; 26,09% fizeram uma investigação comparativa e apenas 8,70% usaram experimentos. Ressalta-se que os meios técnicos de investigação são definidos em grande medida pelo delineamento do estudo, o que explica a coincidência de resultados.

TABELA 3: Meios Técnicos de Investigação

Meios Técnicos de Investigação	
Experimental	2
Observacional	8
Comparativo	6
Estatístico	7
Clínico	0
Monográfico	0

Fonte: Dados da pesquisa

Referente ao aspecto Entrevista (TABELA 4), foi dado uma ênfase à estruturação desse processo nos artigos, pois se acreditou inicialmente que haveria uma grande quantidade de artigos utilizando esse tipo de procedimento, o que não se confirmou. Julgaram-se nessa categoria, assim, as pesquisas de ordem qualitativa, especialmente as que realizaram entrevistas a partir de critérios de acessibilidade.

TABELA 4: Entrevista 117

Entrevista	
Informal	0
Focalizada	0
Por pautas / Semi Estruturadas	4
Estruturada	2
Outras Metodologias	12

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que 86,95% das pesquisas (TABELA 5) valeram-se da amostragem por acessibilidade/conveniência, ou intencional, e apenas 13,05% utilizaram um tipo de amostragem estratificada, sendo que os demais tipos não foram encontrados. Destaca-se que é controverso o uso do termo “amostragem” para estudos qualitativos. O normal é dizer “corpus de pesquisa”, conforme orientação de Bauer et al. (2007).

TABELA 5: Amostragem 99

Amostragem	
Aleatória Simples	0
Sistemática	0
Estratificada	3
Conglomerada	0
Por Etapas	0
Por Acessibilidade/ conveniência ou Intencional	20
Por Cotas	

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os Processos de Análise de Dados (TABELA 6), 39,13% valeram-se de análises bibliométricas; 30,43% utilizaram análise de conteúdo; 17,39% usaram estatística descritiva; e apenas 8,70% empregaram métodos estatísticos avançados, especialmente a estatística multivariada. Não foram encontrados estudos que utilizassem Análise de Discurso e métodos de análise de imagem ou semióticas. Salienta-se que ambos são muito comuns nas ciências sócias e havia uma expectativa inicial que seriam comuns aos artigos, tendo em vista o público investigado.

TABELA 6: Processo de Análise dos Dados 168

Processo de Análise de Dados	
Estatística Descritiva	4
Métodos Estatísticos Avançados (ex: multivariados)	2
Análise de Conteúdo	7
Análise do Discurso	0
Semiótica / Análise de Desenhos ou Imagens	0
Análises bibliométricas /Bibliográficas	9

Fonte: Dados da pesquisa

Ao final, verificou-se nos estudos com dados primários qual o público usado para a investigação (mesmo que o objeto central dos artigos sejam crianças), conforme a TABELA 7. Houve estudos que analisaram dois públicos diferentes, como pares de cuidador/criança. Constatou-se que a maioria dos artigos levantaram informações a partir de entrevistas e análises com pais, responsáveis ou professores. As crianças, objeto central dos estudos, não foram usadas na maioria das vezes para o levantamento das informações.

TABELA 7: Ator avaliado (pesquisa com dados primários)

7 - Ator avaliado (pesquisas com dados primários)	
Professores	4
Pais / Responsáveis	2
Outros (enfermeiros, cuidadores, etc)	3
Crianças	5

Fonte: Dados da Pesquisa

5 – CONCLUSÕES

Conforme já destacado, este estudo visou investigar metodologias científicas mais utilizadas no estudo de processos sociais envolvendo crianças, tendo em vista o desenvolvimento de um projeto em Design Social que abordará esse público.

Percebeu-se haver muitos estudos dessa natureza no periódico investigado, tido como referência no campo da Educação e Ensino (a revista é considerada em nível A2 e A1 nessas áreas) e também no campo de Arquitetura e Design, onde a revista é classificada como A2. Foi, portanto, uma referência boa para se investigar e se alcançar os objetivos

deste estudo, especialmente por esse ser um assunto muito pouco abordado nas revistas específicas de Design.

Dentre os pontos centrais a se destacar, percebeu-se haver geralmente pouco aprofundamento nos artigos, sendo a maioria das pesquisas de nível exploratório. Além disso, os estudos são normalmente qualitativos. Há poucos estudos quantitativos e, mesmo quando há, costumam ter pouca profundidade estatística, já que quase sempre, por exemplo, o critério de amostragem é por conveniência e as análises são meramente descritivas.

Verificou-se, também, um grande volume de estudos bibliográficos e que os estudos que lidam com dados primários em geral não investigam diretamente as crianças, mesmo que essas sejam o foco central das análises. Acredita-se que isso seja resultado de dois aspectos: primeiro, a dificuldade em termos de métodos de investigação das percepções infantis, tendo em vista as restrições intelectuais e mesmo de linguagem desse público, principalmente no caso de crianças em situação especial ou na primeira idade; além disso, salientam-se as dificuldades éticas de se pesquisar esse perfil de público, pois há bastante rigor de comitês de ética para análises dessa natureza.

Outro ponto importante constatado, que pode ser explicado em boa medida pela questão anterior, é o pouco uso de métodos de análise de discurso e semióticos, que seriam, em princípio, os mais adequados para a avaliação de dados primários com crianças, dadas as dificuldades que esse público tem em se expressar.

Este estudo é de natureza exploratória. Por essa razão, seus achados apenas sugerem caminhos de estudos sobre a temática descrita. De qualquer forma, tendo em vista haver muito poucos estudos em periódicos específicos do campo do Design relativos a crianças, e mesmo quando há são normalmente estudos para o desenvolvimento de produtos, esta pesquisa contribui para o desenvolvimento de uma linha de estudos e pesquisas sobre a temática infantil no campo do Design, em especial do Design Social. Por fim, acrescenta-se que pensar formas de se estudar e compreender o público infantil numa perspectiva socialmente responsável é importante e este artigo também contribui nesse sentido.

REFERÊNCIAS

[Aureliano, M. M. A.](#); Joaquim, N. F. ; [Marlusa Gosling](#) . Metodologias de Análise de Imagem no Marketing: um Estudo Bibliométrico dos Anais do ENANPAD. Teoria e Prática em Administração, v. 4, p. 1, 2014.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George . Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

BENZ, I. E. ; LESSA, W. D. . Reflexão sobre uma relação assimétrica entre designers e artesãos. Estudos em Design (Online), v. 24, p. 1-22, 2016.

CARROL, Archie. Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct. Business and Society, Sep, 1999.

[DOMINGUES, I.](#) Epistemologia das ciências humanas - Tomo 1: Positivismo e Hermenêutica - Durkheim e Weber. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 672p .

[FREITAS, R. F.](#); [WAECHTER, H. N.](#) ; [COUTINHO, S. G.](#) . Análise de metodologias em design: a informação tratada por diferentes olhares. Estudos em Design (Online), v. 21.1, p. 9, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do Saber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SELLTIZ, Wristman; COOK. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 2 ed., São Paulo: E.P.U., 1987.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.